



NO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

INICIOU ONTEM EM BOLAMA A REUNIÃO DO CONSELHO ECONÓMICO

Um comício assinalou ontem à tarde a abertura dos trabalhos do Conselho Económico que decorrerá em Bolama, capital da região Bolama-Bijagós. Durante uma semana, esta cidade será o centro de atenções do nosso Partido e principalmente do nosso Estado, pois teve início pelas 16 horas de ontem, a reunião do Conselho Económico da Guiné-Bissau que debaterá várias questões relaciona-

das com o nosso desenvolvimento.

Pelo Comissariado de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação será discutido o projecto de criação da Companhia Nacional de Seguros, apresentação e discussão do projecto de Orçamento de Investimento, bases gerais das empresas públicas, e projecto de código de investimentos estrangeiros. Pelo Comissariado de Energia,

Indústria e Recursos Naturais será feita a análise da situação económica das empresas, problemas das empresas em vias de instalação, problemas ligados à Socotram e o financiamento dos projectos de Cumeré, Gambiel. A iluminação da cidade de Bissau, e os problemas ligados aos recursos naturais também serão discutidos.

No que respeita aos assuntos ligados ao Comissa-

riado da Agricultura e Pecuária estão na ordem do dia os problemas ligados à distribuição de sementes, cooperação com a República Popular da China, criação de um fundo do Fomento Agrícola, criação de uma empresa nacional de produção do tabaco, a situação das empresas sob a tutela do mesmo Comissariado e o projecto portu-

(Continua na página 8)

Dia de Portugal Luiz Cabral felicita o general Eanes

Por ocasião da comemoração do Dia da Comunidade Portuguesa, o camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, enviou um telegrama de felicitações ao General António Ramalho Eanes, Presidente da República daquele país.

Nesse telegrama, que passamos a transcrever na íntegra, o camarada Presiden-

te Luiz Cabral demonstra o grande desejo de reforçar e consolidar os laços de amizade e cooperação entre os dois países, no interesse dos dois povos amigos.

«Pela ocasião da comemoração do 10 de Junho, Dia de Portugal, é-me particularmente agradável endereçar a Vossa Excelência ao povo amigo de Portugal em nome do nosso povo, do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau e em meu nome pessoal as nossas sinceras felicitações»

Quero reiterar a Vossa Excelência o nosso desejo de reforçar e consolidar os laços de amizade e cooperação no interesse supremo

(Continua na página 8)

Secretário-Geral Adjunto da OUA regressou "A experiência da Guiné-Bissau pode ser útil na apreciação dos problemas do continente"

«A Guiné-Bissau adquiriu grande experiência nos problemas de luta de libertação de África e pensamos que o aproveitamento dessa experiência pela OUA é um elemento bastante importante na apreciação dos problemas que hoje se põem ao nosso Continente», declarou o secretário-geral adjunto da OUA, Kamanda

Wa Kamanda, ao ser abordado pelos órgãos de Informação nacional, à sua saída do Palácio da República, na manhã de sábado, no termo da sua audiência que lhe concedeu o camarada Presidente Luiz Cabral. «Beneficiei-me dos conselhos e das considerações do sr. Presidente Luiz Cabral e creio que a sua experiên-

cia em relação aos problemas do continente, contribuirá muito para a solução de determinadas questões que os nossos chefes de Estado irão examinar em Kartum, em Julho próximo», salientou o dirigente africano, que informou que durante o encontro com o Pre-

(Continua na página 8)

Prossegue o siminário sobre o III Congresso Sérgio Centeio falou do Programa de Emergência em Cabo Verde

O camarada Sérgio Centeio, do Conselho Nacional de Cabo Verde do PAIGC, abordou, no domingo, na habitual sessão do seminário para a divulgação e popularização das resoluções do III Congresso, o tema «Programa de Emergência em Cabo Verde». Falando perante os seminaristas e membros da mesa, que classificaram a sua exposição de bastante clara e elucidativa, pois contribuiu para o melhor conhecimento das acções encetadas pelo Governo caboverdiano nes-

se aspecto, Sérgio Centeio referiu-se, aos programas de emergência traçados pelo seu Governo, com início em 76/77, e com vista a criar as infraestruturas necessárias ao desenvolvimento de uma agricultura liberta da erosão e da desertificação e o máximo número de postos de trabalho produtivo e a combater a baixa produtividade que se faz notar nos últimos anos.

A situação geográfica do arquipélago na zona do Sahel, com chuvas irregulares, os factores humanos

e o abandono a que o colonialismo consagrou o território, foram apontados como sendo os factores decorrentes da crise da seca e fome que assola o país durante dez anos, (ciclo infernal 68/78), e que atinge 90 por cento da população que se dedica essencialmente à agricultura. Este facto, explicou, cria certos complexos nos agricultores, apesar dos esforços dos responsáveis no sentido de

(Continua na página 8)

Amanhã 2.ª fase do Mundial 78 Itália obteve três vitórias

Terminou no domingo a primeira fase do 11.º Campeonato Mundial de Futebol. Oito equipas (Itália, Argentina, Polónia, RFA, Áustria, Brasil, Peru e Holanda) defrontam-se a partir de amanhã nos estádios argentinos, em dois grupos, das meias-finais para designar os dois gigantes que disputarão a final em 25 de Junho.

Mas é de salientar que as «vedetas» desta primeira fase do mundial, foram precisamente aqueles em que menos se apostava. Esperava-se a Alemanha ou a Holanda, o Brasil ou a Argentina, e no fim acabou-se por ver erguer-se as cabeças da Itália, do Peru e da Tunísia (embora tivesse sido eliminada).

Sobre a Tunísia, nada mais justo de que este comentário-elogio do diário argelino «El Moudjahid»: «Antes do início desta taça de mundo, citou-se o valor de quase todas as equipas salvo da 16.ª, a Tunísia. Praticamente ignorados pelos especialistas, preparados para serem devorados no melhor molho, numa palavra, para receberem a lição dos mestres de sempre, os representantes de África fizeram voar em pedaços os mitos do futebol. Verificou-se, por um fantástico acaso, que os monstros não comeram o cordeiro e que

foi o aluno que deu lições aos mestres. Os tunisinos desordenaram em 270 minutos, a hierarquia estabelecida, deu novamente a África uma razão para acreditar nas suas possibilidades e no mesmo golpe, esbofetou as velhas estruturas da FIFA concebidas pelos europeus, para os europeus...»

Segundo «El Moudjahid», «missão cumprida por esta selecção tunisina que lembra assim à FIFA que o futebol africano vale mais que as suas injustas apreciações. O cavalo de batalha da FIFA foi sempre de dizer que o futebol africano é ainda fraco para poder competir com o dos europeus e dos sul-americanos. O comportamento dos tunisinos reduziu a zero todas estas teses».

Os jogadores das equipas eliminadas (França, Tunísia, Suécia, Espanha, Hungria, México, Irão e Escócia) vão transformar-se em telespectadores, mas o público argentino vai talvez lamentar as defesas acrobáticas do guardião, sueco Ronnie Helstroem, os golpes de rins do seu barbudo companheiro de equipa Thomas Sjoeborg, os gestos raivosos do escocês Archie Gemmill, a velocidade do extremo Temime, símbolo do soberbo, ascendente tunisino.

Rodésia Massacre racista

SALISBÚRIA — Segundo fontes na capital rodesiana, citadas pela France Presse, as forças racistas de Ian Smith massacraram 20 civis africanos, no sábado, na povoação de Mashonganyika, a 12 quilómetros de Salisbúria.

● Terminou o Seminário sobre a tradição oral (Pág. 8)

● Entrevista com dirigente da Fretilin (centrais)

Anomalias no bar Pindjiguiti

Camarada Director

A cena que hoje descrevo, passou-se no Hotel Pindjiguiti. Ora veja só:

Há pouco mais de quatro dias, estava eu sentado numa mesa a observar o espectáculo que se oferecia aos meus olhos. Tratava-se de uma discussão entre os empregados do bar e um cliente. Por esta razão nesse dia o Pindjiguiti, resolveu vender cervejas só a clientes que comessem pastéis que custam cinco pesos cada. O argumento para esta atitude, é o mesmo que acontece noutros bares... É evidente que não corresponde à realidade.

Qualquer pessoa perante esta situação teria que comer pastéis mesmo sem vontade para poder beber cerveja ou pagar pastéis mesmo sem os comer. Então pergunto, será que existe uma lei que estipula a tal obrigação sem nenhuma discriminação já que neste caso não se trata de uma casa de pasto?

No entanto, considerando essa hipótese, porque é que o Pindjiguiti se reserva a esse direito só para determinadas ocasiões? Quanto a mim acho que isso não está certo porque em nenhum café, as pessoas são obrigadas a comer para poder beber qualquer coisa. Porque assim qualquer dia uma pessoa é obrigada a comer para poder beber um café.

Entretanto quando se fala ou se preocupa com o progresso da nossa terra implicitamente se refere a todos os domínios da nossa vida. Nesta base podemos dizer que o domínio da hotelaria requer uma estruturação adequada (se assim se pode dizer) ao desenvolvimento harmonioso das nossas condições de vida.

Porque é inconcebível que num bar como o Pindjiguiti aconteçam cenas deste tipo ao ponto de os empregados ameaçarem o cliente, só porque este não quis pagar os pastéis que foi obrigado a aceitar mas que não consumiu.

Esta questão agrava-se ainda quando se põe a questão da falta de higiene na casa de banho, situação a que os empregados se limitam a dizer que «quando se lida com porcos é assim». Não se lembram que lhes cabe a tarefa de cuidar do hotel para melhor poderem exigir dos seus clientes.

Por isso acho que se deve chamar à razão os responsáveis pelo Pindjiguiti para a responsabilidade que lhes cabe nesta fase de luta para a reconstrução nacional.

BAKOLE

Conselho Directivo alargada da Educação Começam em Outubro as aulas dos ensino básico e secundário

Durante a reunião ordinária do conselho directivo alargado do Comissariado de Estado da Educação Nacional, que decorreu de 5 a 8 deste mês, além do balanço das actividades desenvolvidas nas regiões, foram abordados os problemas de carácter organizativo mais urgentes. Sendo de salientar que foram marcadas as datas do

começo do próximo ano lectivo. Para o 1.º ciclo do ensino básico, o primeiro dia de aulas será a 16 de Outubro e para o 2.º ciclo do ensino básico e liceus a 23 de Outubro.

Presidida pelo camarada Mário Cabral, Comissário da Educação, a reunião teve a participação de todos os responsáveis da educação a nível re-

gional, chefes dos departamentos nacionais da educação e da direcção do Instituto de Amizade.

Por outro lado, foi discutida a realização de organização de estágios e seminários que terão lugar durante os próximos três meses e feita a exposição do que será o Curso Dirigido, a realizar pela primeira vez pelo Comissariado da

Educação, em regime experimental nos sectores de Bula, Cacheu e Cantchungo.

No respeitante ao problema organizativo, reorganizaram-se as delegacias regionais, com a inclusão de novos delegados de sector e dos professores recentemente formados nas escolas de formação de professores de C6 e Bolama.

Começa 5.ª feira a semana de filmes soviéticos

A Embaixada da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, em colaboração com o Conselho Nacional de Cultura, promove a partir de quinta-feira, dia 15, a quarta semana de filmes soviéticos em Bissau. Estes filmes serão apresentados no salão do Cine-Udib a partir das 20 horas e 45 minutos e prolongar-se-ão até ao dia 21 deste mês.

Nesta semana de filmes soviéticos, serão exibidos, no primeiro dia o filme «Eles combatiam pela pátria», no dia 16, «A escrava do amor», no dia 17, «As cartas de outros», no dia 18, domingo, «O Alvorço», na segunda-feira, dia 19, «A fuga do senhor Mak Kinly», no dia 20, «O acampamento sai para o céu» e, no último dia será apresentado o filme «O navio branco».

Além dessas longas metragens, serão também apresentados filmes de desenhos animados e documentários.

Director-Geral da Cicer participa na Conferência sobre Propriedade Industrial em Genebra

«O objectivo da minha viagem a Genebra, enquadra-se na sequência duma conferência a que assistimos o ano passado, referente ao problema de propriedade industrial e de incidência de marcas patentes, que se relaciona com futuros investimentos no nosso país», salientou o camarada João Cardoso, director-geral da Cicer (Companhia de Cervejas e Refrigerantes da Guiné-Bissau), que seguiu sábado passado para Suíça, a fim de participar numa conferência que se realizará de 15 a 30 deste mês.

Prosseguindo, João Cardoso, que é acompanhado nesta sua viagem, pela camarada Universina Branco D'Avina, consultor jurídico do Comissariado de Estado do Desenvolvimento Econó-

mico e Planificação, afirmaria que a conferência realizada o ano passado foi altamente positiva e que o nosso Governo achou bem continuar os contactos a fim de reunir a documentação e pedir esclarecimentos necessários no sentido de se preparar uma legislação adequada, no quadro dos objectivos da reconstrução nacional, aproveitando a experiência de países subdesenvolvidos como nós, países do grupo 77.

Por outro lado, referindo-

se a aspectos importantes que a referida questão encerra para o nosso desenvolvimento, salientou que além do aumento de divisas que o aspecto de registo de marcas e patentes poderá trazer ao país, por outro lado através de experiências de outros países, «podemos saber as imitações a pôr a todo e qualquer investimento estrangeiro para se tirar o máximo de proveito, respeitando sempre os seus interesses legítimos».

Director do Tesouro visita EUA

Para frequentar um seminário sobre Estatísticas Financeiras, que se realizará em Washington com a duração de cerca de um mês, partiu no sábado passado para os Esta-

dos Unidos da América a camarada Maria Luisa Santos, directora-geral do Orçamento e Tesouro do Comissariado das Finanças.

Responde o povo

Como emprega o tempo livre?

Após um dia ou uma exaustiva semana de trabalho muita gente se preocupa em como empregar o seu tempo livre. Outras pessoas porém, dominadas por certas limitações entregam-se a uma vida monótona. Conversar com amigos num café ou apreciar desafios de futebol, é um dos divertimentos predilectos para os amantes do desporto. Esta passividade resultante por um lado, da falta de locais recreativos e culturais é um dos factores que determinam ou justificam alguns vícios existentes no seio de certos jovens. Tal como o alcoolismo e outras práticas que de certo modo trazem consequências negativas ao seu desenvolvimento cultural e intelectual. Tendo em conta algumas limitações a que somos votados devido a inexistência de meios culturais, (herança do colonialismo) a nossa acção deve centrar-se na criação de condições mínimas para atenuar esse problema muito importante.

Por exemplo promover sessões culturais: teatro, espectáculo etc. Um dos populares abordado pelo reportér do «Nó Pintcha» afirma que a Biblioteca Nacional, como meio ou centro cultural não tem correspondido à sua função.

Dada a importância do tema, o «Nó Pintcha», inquiriu alguns populares sobre «Como emprega o seu tempo livre». Eis o que responderam:

REORGANIZAR A BIBLIOTECA NACIONAL

Julião Rodrigues, 21 anos Estudante — «Ocupo o meu tempo livre em divertimentos tais como jogar cartas, conversar com amigos ou assistir a uma partida de futebol no meu bairro, na medida em que não disponho de possibilidades para adquirir livros novos. Por outro lado, embora se diga que há uma biblioteca nacional, nunca se viu na realidade o papel que ela devia desempenhar, como meio que permita aos estudantes melhorar os seus conhecimentos. Por isso aproveito

esta ocasião para lançar um apelo aos responsáveis por aquele departamento para reorganizarem melhor a sua estrutura de funcionamento para melhor servir o público».

DEDICO-ME MAIS A LEITURA

Victor Arsénio Baldé, 21 anos, Trabalhador da Função Pública — «Praticamente só disponho dos sábados e domingos para os meus afazeres particulares, na medida em que depois das minhas oito horas de trabalho, geralmente assisto às aulas do primeiro ano do curso

complementar, situação esta que me obriga a fazer esforços enormes para acompanhar a matéria de todas as disciplinas. Nos fins de semana além de outros divertimentos, como o cinema, o futebol, dedico-me mais à leitura».

CRIAR LOCAIS DE DIVERSÕES

João Sucuma, 24 anos, empregado comercial — «Depois das horas de trabalho geralmente no fim da tarde costumo repousar. Entretanto para atenuar o cansaço leio livros de contos.

As vezes nos fins de semana desloco-me ao interior para visitar a minha família e ajudá-la nos trabalhos da lavoura. Como adepto de futebol que sou, gosto muito de assistir aos desafios de futebol precedidos de discussões com amigos sobre a situação do nosso futebol. Gostaria de salientar aqui um facto que quanto a mim constitui um problema crucial para a nossa juventude. É a necessidade de se criar locais de diversão, porque muitas vezes uma pessoa não sabe como utilizar o seu tempo livre».

Durante a visita a S. Nicolau Aristides Pereira realçou o espírito de resistência e o nacionalismo da população da ilha

«Tenho orgulho em estar aqui convosco, porque há muito que S. Nicolau se impôs a todos nós como o símbolo vivo do estoicismo e resistência do nosso povo ao sofrimento e ao «abandono», e pelo nacionalismo nunca desmentido dos seus filhos e uma confiança sem limites num futuro melhor para a nossa Terra, baseado no próprio esforço, sacrifício e capacidade de trabalho», disse o Presidente da República no discurso de cumprimentos que proferiu na vila da Ribeira Brava ao dar início, à primeira visita na qualidade de Chefe de Estado à ilha de S. Nicolau.

O Presidente Pereira, que viajava acompanhado pelo Secretário da Organização do Partido em Cabo Verde, camarada Olívio Pires, pelos Ministros da Coordenação Económica e das Obras Públicas, Osvaldo Lopes da Silva e Silvino Lima, e pelo Director Nacional das Pescas, Humberto Bettencourt, era aguardado no aeroporto de S. Nicolau pelo Delegado Regional do Governo, Pedro Duarte, pelo Delegado do

Governo no Concelho, José Cardoso e pelo Primeiro Secretário do Partido na Ilha, Basílio Mosso.

Rufar de tambores e repicar de sinos saudaram a entrada do Presidente Pereira na Vila, onde se concentrou muito povo para ouvir o Chefe de Estado.

Falando no comício de saudações, o Delegado do Governo ao se referir aos problemas que enfrenta a ilha, afirmou nomeadamente: «A cruel realidade de S. Nicolau é bem conhecida. Todos sabem que esta é a ilha mais maltratada pela seca e aquela onde o património mais valioso — o solo — se encontra mais danificado. Estamos bem conscientes dessa realidade, mas firmemente crentes que, embora difícil, a solução está perfeitamente ao nosso alcance».

O Delegado do Governo enumerou como principais problemas de S. Nicolau a seca que persiste na ilha há quase vinte anos, a grande dispersão da população por áreas de acesso penoso, a falta de equipamentos para

os trabalhos programados e ainda a drenagem das forças produtivas (nomeadamente braços) para fora do País e para outras ilhas do Arquipélago. Como soluções apontadas para esses males pelo Delegado do Governo, destacam-se o reordenamento, da população, que permitiria que elas fossem beneficiadas com estradas, abastecimento de água e outros bens indispensáveis ao desenvolvimento comunitário, a preparação profissional da Juventude, a recuperação do solo através de trabalhos e campanhas anti-erosivas e o fomento dos sectores económicos viáveis em S. Nicolau, antes de mais a pesca, para absorver o excedente de mão de obra da comprometida agricultura.

Falando da globalidade dos problemas que enfrenta o País nesta fase difícil mas empolgante da sua Reconstrução Nacional, o Presidente Pereira afirmaria em S. Nicolau que «tomando a independência foi um desafio consciente que aceitamos, na certeza de que o

nosso povo, reconduzido à sua verdadeira estatura de homem e não de sub-homem colonizado, é capaz não só de resistir e aguentar os sacrifícios necessários, mas ainda de dispôr de toda a sua capacidade criadora, de toda a sua inteligência e energia inesgotável, para, todos juntos, como um só homem, reconstruirmos a nossa Terra devastada pela erosão, pela desertificação e pela inclemente exploração do homem pelo homem».

S. Nicolau de cujas gentes e problemas o nosso semanário tem falado nos últimos números, reservou efectivamente ao Chefe do Estado uma recepção que no dizer do mais alto Magistrado da Nação «confirma a convicção segura de que nenhuma força no mundo, seja ela de que natureza for, poderá impedir o nosso povo, unido, mobilizado e organizado no seio do nosso grande Partido, de avançar vitoriosamente pelo glorioso caminho da paz, do progresso e da felicidade».



AMILCAR CABRAL

A cultura nacional

Mas, custe o que custar, as coisas vão mudar. Os nossos povos vão passar a ser os senhores do seu destino. A vossa angústia e as vossas aflições não terão razão de ser se quiserdes e souberdes agir como homens conscientes e não como peças inconscientes de uma máquina de domínio e exploração. Tudo depende da posição que adoptardes, neste momento, em relação à nossa luta de libertação. Nós, que não somos hipócritas como os colonialistas portugueses, já garantimos que, depois da nossa libertação, são respeitados os justos interesses de todos os estrangeiros que residem e trabalham nas nossas terras. Nós queremos colaborar com todos os povos da terra, nós queremos a amizade e a colaboração de todos os homens que respeitem sempre os sagrados direitos dos nossos povos.

COLONOS PORTUGUESES DA GUINÉ E CABO VERDE!

O colonialismo português tem os dias contados e vós sabeis isso muito bem. Não deveis consentir, como homens conscientes, no absurdo de amarrar o vosso destino ao destino do colonialismo português! Não queirais continuar a ser os mercenários de uma causa perdida, não continueis a permitir que, com sacrifícios inglórios das vossas pessoas e das vossas famílias, as empresas colonialistas portuguesas vos utilizem para defender os seus próprios interesses! Se não tendes coragem de apoiar a nossa luta, conservai a vossa dignidade de homens, negando-vos a servir os colonialistas, mantendo-vos na neutralidade diante da nossa luta de libertação!

E estejais certos disto: nenhuma força do mundo pode evitar a completa liquidação do colonialismo português nas nossas terras, quer dizer a destruição de todas as forças em que ele se apoia e que se opuseram, consciente ou inconsciente, à libertação dos nossos povos.

E a vós que compete, portanto, decidir do vosso destino numa pátria livre, democrática e progressista que os nossos povos vão construir depois da libertação total e próxima da odiosa dominação colonial portuguesa. Na certeza de que os nossos povos não deixarão de exercer, em relação a cada um de vós e a partir deste momento, a justiça mais rigorosa.

Viva a Amizade, a Igualdade e a Colaboração pacífica entre todos os povos!

Viva a Luta de Libertação de todos os povos oprimidos!

Abaixo o colonialismo português!

Viva o Partido Africano da Independência!

V. Mensagem aos soldados, oficiais e sargentos do exército colonial português:

SOLDADOS, SARGENTOS E OFICIAIS DO EXÉRCITO COLONIAL PORTUGUÊS!

Chegou a hora da verdade, chegou a hora em que vocês estão a ter a prova real de tudo quanto o nosso Partido vos anunciou com a humana intenção de vos ajudar a defender as vossas vidas contra as mentiras e as ordens criminosas dos vossos patrões colonialistas.

Sal

Plano de educação materno-infantil

A Pró-organização das mulheres do Sal vai dar início a um plano de educação materno-infantil, elaborado conjuntamente com as estruturas locais dos serviços de saúde, e tem em construção uma creche com capacidade para receber cerca de 100 crianças.

Esse trabalho de educação sanitária tentará levar a cerca de 80 mulheres que integram as estruturas de base desse embrião da Organização Nacional de Mulheres, conhecimentos ele-

mentares sobre a protecção das grávidas e crianças de tenra idade, bem como primeiros socorros, noções de higiene e de defesa contra doenças infecciosas.

A Pró-organização das mulheres da ilha do Sal encontra-se estruturada desde comités de base, secções, a uma comissão directiva formada pelos cinco elementos que dirigem as actividades e integram os departamentos de Formação Política, Assuntos Sociais e Trabalho Voluntário.

No que respeita a fundos, a Pró-organização de Mulheres do Sal tem recorrido à contribuição voluntária dos militantes, à angariação de meios através de feiras e outras actividades culturais, bem como à contribuição de organismos estatais.

Sabe-se que actualmente nessa ilha encontra-se em estudo uma proposta de trabalho de alfabetização a ser desenvolvido conjuntamente com a Juventude Africana Amílcar Cabral.

Devido à seca governo reduz contribuições

Atendendo, à severidade da seca que se fez sentir em todo o país, durante o ano de 1977/78 e considerando que as colheitas nos anos anteriores foram praticamente nulas, o Governo de Cabo Verde resolveu reduzir as contribuições devidas pelos seus proprietários, em dois terços.

Por outro lado, os rendeiros só deverão pagar um terço do estipulado nos contratos de arrendamento de prédios de sequeiro.

Esse decreto publicado no Boletim Oficial, de 20 de Maio de 1978, diz unicamente respeito ao ano agrícola de 77/78.

Canções e poesias caboverdianas vão a Havana

A Comissão Nacional Preparatória do XI Festival Mundial da Juventude e Estudantes, que terá lugar no próximo mês de Julho em Havana, capital de Cuba, reuniu-se no passado dia 25 de Maio findo. Consta da sua agenda de trabalhos: Informações; Balanço das actividades desenvolvidas; Programação de actividades Culturais; Instalação e programas de trabalho das comissões regionais

e por último, conclusões. Programaram-se novas intervenções, constatou-se também o ritmo lento em que têm avançado os preparativos Nacionais ao XI Festival.

Uma das medidas tomadas na reunião, foi a realização de concursos de canções políticas e de poesias a ter lugar em meados de Junho, e depois de seleccionadas, a apresentar em Havana.

Programa de saneamento do meio para 1978

O Ministério da Saúde e Assuntos Sociais, propõe dinamizar todo um conjunto de acções de higiene, saneamento de meio e de preparação de condições de actuação em caso de necessidade, em prevenção contra doenças diarreicas, em todos os concelhos do país.

Com efeito, à semelhança do ano transacto, no âmbito da prevenção contra doenças diarreicas e atendendo à proximidade dos meses quentes e portanto de possíveis chuvas, o MSAS promoveu no passado dia 29, uma reunião com representantes dos vários Ministérios e Departamentos.

Na primeira reunião deste ano, será feito o balanço crítico da campanha de prevenção contra doenças diarreicas do ano passado, será analisado o projecto do programa para 1978 e serão definidas as responsabilidades de cada Departamento, na efectivação do programa.

Equanto os indonésios não retirarem as suas forças de Timor Leste, de acordo com as resoluções das Nações Unidas, do Conselho de Segurança e da Assembleia Geral, é impossível haver negociações oficiais com a Fretilin. Mas também queremos saber o que é que Indonésia quer negociar. Não negociaremos a nossa independência nacional nem a nossa liberdade. Esta é a posição do Comité Central da Fretilin, face à proposta de negociações feita pelos indonésios». — acentuou o camarada Rogério Lobato, membro do Comité Central da Fretilin e Comandante das Falintin em entrevista concedida ao «Nô Pintcha».

O camarada Rogério Lobato que se encontra de visita ao nosso país deverá regressar amanhã, após ter entregue ao camarada Presidente Luiz Cabral, uma mensagem do seu Presidente, camarada Nicolau Lobato e ter tido encontros com vários dirigentes do nosso Partido e Estado essencialmente a nível de Negócios Estrangeiros e do Estado Maior das FARP.

Nesta sua entrevista o comandante das Falintin e enviado especial da República Democrática de Timor Leste abordou questões relacionadas com a evolução da luta no seu país depois da prisão do «traidor» Xavier de Amaral, as vitórias que a Fretilin tem alcançado ultimamente no plano interno e as vitórias no plano externo, essencialmente no que respeita ao problema diplomático. Rogério Lobato aproveitou esta ocasião para falar das relações com Portugal, com os países socialistas de todo o mundo e com os países que formam o Movimento dos Não Alinhados.

Ainda nas suas declarações o dirigente da Fretilin salientou a posição do Comité Central do seu Partido face às negociações com a Indonésia, a posição da Austrália também face à proposta de negociações feita pelos indonésios e, perspectivas de relações de amizade e solidariedade entre a Guiné-Bissau e Timor Leste.

«Xavier do Amaral foi um grande entrave para a nossa luta. O Comité Central na devida altura afirmou que Xavier do Amaral conseguiu travar a luta durante um ano e tal. Realmente isso aconteceu na medida em que nós não obtivemos grandes vitórias internas na altura porque ele e seu grupo andavam continuamente a sabotar as nossas actividades no campo político-militar.» Estas foram as primeiras palavras do camarada Rogério Lobato no momento em que concedia uma longa entrevista ao nosso jornal.

Continuando a falar sobre a situação político-militar depois da prisão do traidor Xavier do Amaral, acentuou a dada altura: «Depois de cerca de quase um ano da sua prisão, nós podemos considerar a situação em Timor Leste de excelente. Os indonésios estão neste momento a lançar um novo tipo de ofensiva de campanhas militares, nós diríamos mesmo que estão na última fase das suas ofensivas militares e nós caracterizamo-las de campanhas de cerco e aniquilamento. Os indonésios começaram a primeira fase deste tipo de campanhas em Novembro de 1977 e terminaram em Janeiro de 1978. Nessa altura os ataques indonésios localizavam-se na fronteira centro sul e sul de Timor Leste.»

Interrogado sobre a tática que eles utilizaram o enviado especial diria que foi de concentrar grande número de forças nos pontos estratégicos como os ex-concelhos

e postos administrativos e, a partir destes centros, avançar as áreas libertadas, controladas a 100 por cento pela Fretilin. «Fizeram uma progressão em anel a fim de engarrafar as Falintin e capturar a população civil com o intuito de as isolar das nossas forças e privar assim as Falintin do apoio logístico e moral que a população de uma maneira geral nos dá. Estas campanhas concentraram-se numa zona em que existem cerca de 200 mil habitantes.»

Referindo-se aos objectivos imediatos dos indonésios ao lançarem essas ofensivas, Rogério Lobato precisou que é de capturar sobretudo os jovens para os alistar nas fileiras do exército agressor num a tentativa de timorizar a guerra. «Eles tentam uma timorização da guerra pondo timores a matar timores. Eu digo tentativa porque nunca chegou a realizar-se concretamente. Pelo contrário nós tivemos muitas vitórias com estas medidas do inimigo porque, muitos camaradas que foram capturados para a dita «timorização», depois de terem recebido armas voltaram para as zonas libertadas com mais armamento. Portanto os indonésios estavam directamente a armar Falintin.»

Nesta primeira fase os indonésios perderam cerca de dois mil homens num espaço de três meses de combate intenso. A população maubere sofreu cerca de duas mil baixas na sua maioria velhos, mulheres e crianças. Os indonésios conseguiram capturar cerca de cinco cente-

nas de pessoas também na sua maioria velhos, mulheres e crianças. As forças de libertação sofreram num total de menos de duas centenas de baixas, entre mortos e feridos.

LUTA DE VIDA OU DE MORTE

«É claro que o inimigo tem também outros objectivos que são essencialmente económicos. Como os camaradas sabem nós combatemos numa situação de meia ilha. Desde há dois anos os indonésios têm mantido um bloqueio naval, tem nos imposto um bloqueio económico e informativo. Nós lutamos realmente com bastantes dificuldades. Precisamente nesta zona em que os indonésios lançaram os seus ataques, encontram-se alguns postos de petróleo, que estamos a utilizar para refinar o petróleo bruto. Estes postos de petróleo foram abertos na segunda guerra mundial pelos japoneses, para abastecer as suas forças. Neste momento estão a ser aproveitados por nós» — afirmou o camarada Lobato.

«Os indonésios — continuou — querem capturar esses postos, destruí-los para nos boicotar e aumentar as nossas dificuldades. Nós pelo contrário temos que mantê-los a todo o custo porque temos necessidade de manter infraestruturas a nível de telecomunicações militares. Por isso tem sido uma luta de vida ou de morte.»

Neste momento, segundo o entrevistado, os indonésios transferiram o seu

Rogério Lobato ao «Nô Pintcha»

centro de atenções para a parte noroeste de Timor Leste onde se encontram as zonas de café.

«Os indonésios querem controlar a zona do café, vendê-lo e dali tirar dinheiro para comprar armamento e fazer a guerra contra nós. Portanto, servir-se dos meios em Timor Leste para fazer uma guerra em Timor Leste. Nós compreendemos as suas intenções e por isso temos grande número de forças nesse local para garantir o controlo. Na minha passagem por Luanda fui informado que nos meses de Fevereiro, Março e Abril, as nossas forças puseram fora de combate cerca de três mil homens das forças armadas indonésias. De maneira que a luta está a avançar neste plano e os indonésios não conseguem controlar a nossa zona do café.»

Pelo contrário a Fretilin tem reconquistado as posições que haviam sido perdidas e a pouco e pouco estão a passar para uma fase de ofensiva de grande envergadura que permite às suas forças fazer um equilíbrio em relação ao inimigo. «De maneira geral a luta alastra-se a todo o território. Nós controlamos 85 por cento do território nacional e cerca de 96 por cento da população. Face a esta situação, os indonésios encontram-se bastante desmoralizados.» — informou-nos ainda o comandante das Falintin.

A guerra em Timor Leste é uma guerra que os indonésios tentam a todo o custo esconder ao público indonésio e internacional. Tentam criar um

“Enquanto as suas tropas não serão por negociações”

★ Grandes vitórias internas de

muro de silêncio à volta dessa luta, precisou depois o membro do CC da Fretilin. Nesse sentido têm feito o bloqueio e dado informações mais triunfalistas a respeito das acções em Timor Leste e dizem que a Fretilin já não existe, que está reduzida a um grupo de 80 guerrilheiros. «Apesar de toda essa campanha, a guerra em Timor Leste não é segredo e o povo e os soldados indonésios chamam a Timor «O Vietnam da Indonésia. Ultimamente esta desmoralização tem-se concretizado em formas de luta entre as próprias forças indonésias.»

TÁCTICA ASSASSINA DAS TROPAS DE SUHARTO

Por outro lado, a Indonésia, como frisou o camarada Lobato, atacou, invadiu e agrediu Timor Leste. Nós estamos em igualdade de situações. Temos todo o direito de atacar a indonésia dentro da sua própria casa. É nesse sentido que nós transferimos a luta também para a parte Ocidental de Timor, para o lado indonésio. Nós não temos pretensões expansionistas. Somos um país de um milhão de habitantes, não temos interesse em fazer uma guerra com um país de 140 milhões de habitantes. A nossa ideia é que se a Indonésia está contra nós, temos todo o direito de criar regiões militares dentro da própria Indonésia.

A política também da Fretilin tem sido de coordenar todos os esforços para estar ao lado das forças democráticas que se

encontram na Indonésia. Há um surto de guerrilhas nas diferentes ilhas da Indonésia. Há guerrilhas em Somatra, em Borneu, em Selebes, na Nova Guiné-Papua Ocidental.

Uma das tácticas dos indonésios, nesta campanha de cerco e aniquilamento, tem sido de colocar a frente das suas forças. Quando querem tomar uma posição põem os velhos, mulheres e crianças à frente das suas forças e avançam. Uma táctica assassina. Alguns camaradas têm morrido assim. Face a esta campanha, as Falintin lançaram campanhas contra cerco. Por isso o inimigo recorre a forma intensiva à sua aviação. Os indonésios adquiriram aviões helicóptros bastante sofisticados, «isto que isolámos os indonésios por terra. Bateamos estradas, destruímos pontes. Forçamos os indonésios a moverem-se pelos meios mais penosos. Em situação mesmo de milagre podem fazer combates terrestres.»

Como precisou ainda Rogério Lobato os indonésios abastecem as suas forças sobretudo por avião. «Mas acontece que as suas posições fortificadas estão cercadas pelas nossas forças. Geralmente quando tentam uma campanha de reabastecimento, apertamos o cerco e forçamos os aviões a voar muito alto e assim a lançarem os seus abastecimentos em paraquedas. Nós somos abastecidos pelos próprios indonésios, em paraquedas. Sempre que abastecemos fazemos a di- são a meias».

Indonésia não retirar as tropas de Timor-Leste possível haver negociações oficiais com a Fretilin

da prisão de Xavier do Amaral

Seguidamente o Comandante das FALINTIN falou-nos das vitórias na frente externa. «Não são vitórias tão grande como na frente interna, por isso, há um esforço cada vez maior das camaradas que trabalham na frente diplomática. De qualquer maneira temos tido vitórias a nível das Nações Unidas. A Indonésia não tem conseguido isolar a Fretilin, pelo contrário eles encontram-se cada vez mais em situação de isolamento. Tem aumentado o número de países que votam a nosso favor. É claro que há países que se absterem. Mas nós achamos que numa situação como a nossa em Timor Leste, uma posição de abstenção nas Nações Unidas é uma posição a ter em conta porque de certeza duvida do próprio controlo da Indonésia».

No entanto, há países que apoiam a Indonésia. «Nós compreendemos a política desses países porque também levam uma política expansionistas. Por isso não podem optar por outra via. Ainda a nível das Nações Unidas a Fretilin está a fazer todos os esforços para ser reconhecido como o único representante do povo maubere. Achamos que este processo vai levar pelo menos dois anos mais, estamos convencidos que vamos triunfar neste sentido. Nós temos a vantagem de falar na ONU, sempre que é preciso».

Os países Não-Alinhados, estão a fazer todos os esforços para ver se poderão estar presentes na sua próxima cimeira que será este ano em Havana. Referindo-se a este

assunto o camarada Rogério Lobato afirmou que é perfeitamente possível um avanço na medida em que os países Não-Alinhados já reconheceram o direito à autodeterminação do povo de Timor Leste. Adiantou-nos que na última cimeira da OUA, apesar de alguns países terem boicotado a sua entrada,

Leste será levantado mais uma vez.

Entretanto, Rogério Lobato aproveitou a ocasião para abordar as relações com Portugal. «Neste momento estamos a fazer esforços nesse sentido. Estamos a ter contactos com o Governo português. Há uma semana estive em Luanda e tive um contacto pessoal com

o major Melo Antunes, através dele pedi um encontro entre a Fretilin e o Presidente da República portuguesa, general Ramalho Eanes. Estou convencido que o Presidente vai aceder porque em contactos privados que já fizemos, pareceu-nos que Ramalho Eanes mostrou-se interessado em encontrar-se com a Fretilin. Pensamos que o Governo português vai ter isso em conta porque Portugal tem responsabili-

dade morais e históricas para com o povo de Timor Leste e a sua luta». Falando ainda sobre a posição de Portugal acrescentou: «Achamos que a posição mais justa e mais coerente neste momento, para o Governo português, é de reconhecer a independência e a partir daí trabalhar



«Depois da prisão de Xavier do Amaral nós obtivemos grandes vitórias internas no campo político militar»

a maioria dos presentes conseguiu a favor uma resolução a favor da luta do povo de Timor Leste.

Também o camarada Lobato disse que haverá uma reunião em Moçambique a nível de Ministro dos Negócios Estrangeiros, antes da reunião de Havana. Foram informados que o Ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia estará presente, por isso afirma, que tem a certeza que o problema de Timor

para estreitar as nossas relações. Sabemos que houve erros no passado. Mas, neste momento estamos mais interessados em construir o presente para fazer o futuro. É nesta ordem de ideias que estamos a querer estabelecer contactos com Portugal. Não achamos correcto que as forças políticas portuguesas continuem a falar a respeito dos problemas de Timor Leste em termos de movimentos políticos que defendem a

independência. Realmente neste momento há uma luta clara entre a Indonésia e a Fretilin. Falar em termos da UDT e da Apodeti é simplesmente ridículo porque esses movimentos não existem.»

«Nós proclamamos a independência. Somos um país soberano não reconhecido por vários países, por todos os países revolucionários da nossa área das ex-colónias e da África. Por isso achamos que a posição mais coerente de Portugal, é reconhecer a nossa independência.»

No que respeita as relações com os países socialistas, o camarada Lobato salientaria que são boas. «Há países que ainda não se encontram totalmente confiantes das nossas vitórias mas, temos a certeza que o seu apoio vai intensificar de uma forma mais concreta».

Interrogado sobre a posição da Austrália face às negociações o camarada Lobato adiantou-nos: «A Austrália tem sempre jogado um papel de ajudado. Nós dizemos mesmo que o Governo australiano é traidor e não temos medo de o afirmar publicamente. Ela reconheceu a dita integração da Indonésia, com interesses puramente económicos. Tem o seu diferencial de mar entre a Austrália e Timor Leste. Agora eles querem ficar com mais 50 milhas do nosso mar. Mas é precisamente nestas 50 milhas que, segundo as pesquisas científicas, se encontra o nosso petróleo. Nós, de maneira alguma vamos permitir isso. Dizemos claramente aos australianos que neste momento combatemos nas florestas em Timor Leste mas, se tivermos também que combater no mar, também o fazemos porque temos a todo o custo que salvaguardar a nossa integridade territorial».

NÃO NEGOCIAREMOS A NOSSA LIBERDADE

«Agora com a proposta de negociações, a Austrália ficou entre a espada e a parede e, para não hostilizar a Fretilin pois sabe que a vitória será nossa, oferece-se como país anfitrião e que inclusivé aceitará a entrada de uma delegação da Fretilin para negociar com a Indonésia. O Comité Central declarou há três semanas que não daremos nenhum pedaço do nosso território a quem quer que seja. Podemos cooperar com os Australianos mas, eles não podem roubar o pedaço de terra onde se encontra as nossas riquezas» — frisou Rogério Lobato.

«Nós proclamamos a independência. Somos um país soberano não reconhecido por vários países, por todos os países revolucionários da nossa área das ex-colónias e da África. Por isso achamos que a posição mais coerente de Portugal, é reconhecer a nossa independência.»

«Nós proclamamos a independência. Somos um país soberano não reconhecido por vários países, por todos os países revolucionários da nossa área das ex-colónias e da África. Por isso achamos que a posição mais coerente de Portugal, é reconhecer a nossa independência.»

«Agora com a proposta de negociações, a Austrália ficou entre a espada e a parede e, para não hostilizar a Fretilin pois sabe que a vitória será nossa, oferece-se como país anfitrião e que inclusivé aceitará a entrada de uma delegação da Fretilin para negociar com a Indonésia. O Comité Central declarou há três semanas que não daremos nenhum pedaço do nosso território a quem quer que seja. Podemos cooperar com os Australianos mas, eles não podem roubar o pedaço de terra onde se encontra as nossas riquezas» — frisou Rogério Lobato.

28.ª jornada do Nacional de Futebol Mundial 78

Na corrida ao título,
Benfica, 1-Bula 0

● A Udib joga na 5.ª feira com Estrela Negra

O Benfica de Bissau derrotou o Sport Clube de Bula somente por uma bola a zero, num desafio de futebol realizado no sábado à tarde em Bissau, a contar para a 28.ª Jornada do campeonato Nacional de Futebol. Este resultado do Benfica foi muito magro e de certa maneira pouco encorajador devido a sua posição de «leader» na tabela classificativa, e de ser um dos mais sérios candidatos ao título, além de carregar sobre os ombros a enorme responsabilidade perante «os adeptos encarnados» de não deixar escapar a gloriosa faixa de «bi-campeão», insígnia essa que só a ele poderá pertencer.

UDIB, 4 — CASA SPORT, 2 BENFICA, 1 — BULA, 0
FAIXA DE «BI-CAMPEÃO»,
DE QUE MANEIRA:

Ainda, com este passo incerto, a equipa encarnada tornou-se mais vulnerável à pressão que lhe é exercida pelo seu mais directo perseguidor a Udib, de quem se distancia apenas com duas bolas de diferença. Isto se considerarmos que a Udib poderá cilindrar o seu próximo adversário, a Estrela Negra, com uma goleada, depois de amanhã quinta-feira, no Estádio Lino Correia. Não é de causar admiração falar-se aqui de uma goleada aos bolamenses, visto que, os «rapazes de Mario Aureliano parecem moralizados para tal. Aliás isso ficou bem demonstrado pela Udib, ao derrotar o Casa Sport de Casamance, por 4-2 no sábado à noite, em Bissau. Esta equipa é a terceira classificada no campeonato de Senegal.

Neste jogo, a Udib não fez alinhar algumas das suas pedras bases, como os avançados, Nhama e Cuca o médio Sillá, e o defesa Adão. O incansável Domingos Cá não jogou o jogo inteiro, pois saiu na segunda parte para dar o seu lugar ao técnico Tado, um jovem bastante promissor. Este encontro amigável entre a Udib e o Casa Sport foi organizado pelo Sport Clube de Bula, em comemoração do dia de Santo António, padroeiro de Bula.

De que maneira é que o Benfica pretende conquistar a faixa de bi-campeão?

— Pois bem é sem justificação possível que, em cada jornada que passa, vemos aumentar visivelmente a tensão nervosa dos jogadores de Cipriano Jacinto; logo que entram no rectângulo de jogo, começam a desperdiçar jogadas, numa procura febril de golos, sem primeiramente se organizarem para que isso aconteça... se bem que não há razão para tanta desarticulação numa equipa poderosa como é a do Benfica.

O terreno é plano. A bola é redonda. E o êxito no futebol, porém não depende da casualidade, como pensam, por vezes, os «diletantes» desta modalidade. A bola sujeita-se ao mestre que sabe dominá-la e fazer passe certo. Mas tal não aconteceu com o Benfica no sábado à noite, frente ao Desportivo de Bula, e a nota negativa coube sobretudo ao médio Djabelo que poucas vezes, para não dizer nenhuma, conseguiu colocar a bola em condições, nos pés dos companheiros do ataque.

A equipa de Bula, tentando tirar partido da imprevisão dos encarnados, envolveu-se também num contra-ataque precipitado, na tra-ataque precipitado, na to de honra, fazendo jogadas muito por alto, o que

beneficiava os defesas do Benfica.

O único golo desta partida surgiu aos 42 minutos de jogo, marcado por Dieb que, com toda a calma que caracteriza o seu estilo de jogador sereno, soube aproveitar um ressalto resultante da tentativa desesperada do pequeno Nhorei, na procura de golo. Oportunidades como esta de Dieb, à boca da baliza, houve tantas quantas as flagrantemente desperdiçadas por Boy, Npinté e Nhorei.

Bula praticou um futebol muito maleável, mas as suas boas intenções nos contra-ataques saíram totalmente frustradas, devido às seguras intervenções do guarda-linha encarnado, Abel.

Arbitragem — Ramiro Morgado, auxiliado por Moraes e Fernando.

Benfica — Abel; Mansinho (Carlos Mané), Pôpo, Quintino e Baió; Dieb, Djabelo e Lalá, Boy (Ussufi), Npinté e Nhorei.

Bula — José Saqui; Braima, Nelito (Leonardo), Pascoal e Maudó; Pedro, Gil e Luciano; Mudo, Zinho (Carlos) e Toy.

RESULTADOS

Bissorã, 1 Ajuda Sport, 3 Cantchungo, 1 — Buba, 1 Bafatá, 1 — Balantas, 1 Gabú, 0 — FARP, 1 Sporting, 1 — Tombali, 2 Benfica, 1 — Bula, 0

O encontro entre o Desportivo de Farim e Ténis Clube não se realizou porque o Estádio da capital nortenha não estava alinhado, e as balizas não tinham redes. O encontro que ocorreria frente a frente no domingo à tarde a Udib e Estrela Negra de Bolama, foi adiado para a próxima quinta-feira.

Os favoritos não convenceram

Dizia-se que a Itália estava minada por problemas internos e fatigada por um longo campeonato. Era um grande erro e os homens de Enzo Bearzot não pararam de progredir. Estavam num grupo difícil, e dominaram todos os seus adversários. Primeiro a França (2-1), a Hungria (3-1) e sobretudo a Argentina (1-0) no seu reduto de River Plate.

TUNÍSIA ENTRE AS VEDETAS

Em cada uma das suas descidas, são sobretudo os atacantes que sobressaem, o subtil Franco Causio, o dinâmico Paolo Rossi e o poderoso Roberto Bettega. Com um médio incansável como Romeo Benetti, os italianos deram uma lição de realismo e de eficácia e todos receiam agora defrontá-los na segunda volta.

Uma outra equipa também impressionou muito, o que foi uma grande surpresa, o Peru. Os seus resultados na eliminatória cond-naram-no a um grupo onde devia defrontar os ambiciosos escoceses e os favoritos holandeses. Espantaram todo o mundo, primeiro derrotaram os escoceses no primeiro dia por 3-1, empataram a zero bolas com os holandeses, e enfiaram quatro golos aos iranianos (4-1). A sua frescura e vivacidade, que lembra a dos brasileiros de outrora, fez soprar um vento de entusiasmo e descobriu-se ou redescobriu-se dois extremos desconcertantes, Juan Oblitas e Juan Munante, um avançado-centro, Teofilo Cubillas, que comanda a classificação dos goleadores com 5 golos e um defesa central, Hector Chumpitaz.

As outras formações, todas as outras, não foram dignas do que se esperava delas. A RFA, por exemplo, detentora do título, que esteve quase a ser eliminada pela Tunísia ainda não conseguiu substituir Franz Beckenbauer e Gerd Mueller. A Holanda, que não

marcou nem um golo ao Peru, e pior ainda, perdeu frente a Escócia e que só conseguiu classificar-se graças à diferença de golos (4 golos de Robbie Resenbrink sendo três por penaltis). O Brasil, que se salvou «in extremis» com o golo de Roberto, também não, foi fiel ao seu passado. A Polónia, cujos atacantes Grzegorz Lato, Andrzej Szmach ou Kazimierz Deyna já não têm mais as pernas de 1974, e mesmo a Argentina.

No seu campo, diante do seu público apaixonado, os argentinos não justificaram todas as suas ambições. Safaram-se de problemas contra os húngaros graças ao golo de Daniel Bertoni a oito minutos do fim e contra os franceses com um golo do seu melhor atacante, Leopoldo Luque, a 16 minutos do que esteve quase a ser a sua eliminação.

A Tunísia terá sido a vedeta da última jornada do grupo 2 onde esteve quase a ponto de causar uma surpresa. Revelação, juntamente com o Peru nesta competição, a equipa tunisina de Mejid Chetali viu a sorte fugir-lhe durante o jogo contra a Polónia (0-1). Esta mesma sorte virou-lhe as costas frente a RFA, campeã do mundo, impedindo-a de realizar a façanha com a ajuda do árbitro peruano Cesar Orozco. Com efeito, Mohamed Agrebi (aos 39 minutos) foi rastejado pelo líbero alemão Manfred Kaltz diante do guarda-linha Sepp Maier sem que o juiz da partida tivesse intervenido. Numa equipa que jogou taca a taca com a RFA, sob a direcção de Temime Lahzami, o guarda-linha Moktar Naili foi notável reduzindo todas as tentativas alemãs a nada.

A MAQUINA DO PERU

É verdade que estas tentativas tiveram lugar, pelo menos do lado dos dois mais perigosos atacantes, Heinz Flohe e Hansi Mueller, porque o ataque alemão foi literalmente amordaçado e desajeitado. Quanto à defesa dos campeões do mundo, ela fraquejou muitas vezes frente a avalanche dos tunisinos, particularmente de Agrebi, e Sepp Maier teve, em muitas ocasiões de fazer defesas de recurso. A Tunísia com um empate teve azar pois poderia ter conseguido uma vitória e uma inesperada qualificação.

No mesmo grupo em Rosário, mas sem contudo convencer, a Polónia venceu o México por 3-1 (dois golos de Zbigniew Boniek, um de Kazimierz Deyna e pelos mexicanos marcou Victor

Ayala Rangel). Face a uma formação mexicana, que poderia ter aberto o activo (Martinez Ortega foi rastejado pelo guarda-linha polaco Jan Tomazewski e o árbitro não assinalou), mas muito fraca, os polacos nunca conseguiram dominar o jogo. Foi mais na base do valor individual que no do jogo colectivo que a equipa da Polónia obteve a sua segunda vitória (depois da outra arrancada a ferros e com sorte frente à Tunísia).

O futebol de quadro negro dos iranianos não resistiu à inspiração, aos gestos felinos e às extraordinárias acelerações de Teofilo Cubillas e seus companheiros que terminaram à cabeça do grupo 4 depois de terem reconciliado o público de Cordoba com o futebol-espectáculo. Os asiáticos, por seu lado, puderam partir de cabeça erguida, caíram de armas na mão diante de uma grande equipa.

BRASIL POR UMA UNHA NEGRA

Disputado numa velocidade média, marcado por súbitas acelerações dos sul-americanos que aceitaram no fim do jogo a dominação iraniana, este desafio constituiu um estranho contraste. Os peruanos, sem terem aplicado muito, abriram o activo aos 2 minutos da maneira mais banal: José Velasquez marcou de cabeça após um centro de Juan Munante. A seguir no espaço de três minutos os iranianos concederam dois penaltis que Cubillas transformou imparavelmente. No segundo tempo, com os iranianos a dominarem, Cubillas meteu o quarto golo com o pé direito.

A Espanha venceu no seu grupo a Suécia por 1-0, golo obtido por Asensi aos 75 minutos de jogo. O Brasil que fez modificações na equipa, nomeadamente a saída de Zico, levou a melhor sobre a Áustria por 1-0. A partida começou com os brasileiros na ofensiva, embora os seus avançados baseiem sua acção mais na força que na técnica. Aos dois minutos o guarda-linha austríaco Koncilia esforçou-se para desviar para canto um remate do médio Batista. Lentamente os austríacos acertam as acções no seu meio campo e conseguem coordenar a sua primeira carga aos 7 minutos com um pontapé de Prohoska, sem consequências. Depois de algumas tentativas sem maior convicção da Áustria, o médio Cerezo serve aos 40 minutos Gil, que após breve corrida pela lateral fez um centro preciso na área onde Roberto «Dinamite» recebeu e marcou o único golo.

Internacional

HENRY RONO BATE RECORDE MUNDIAL DOS 10 MIL METROS

O queniano Henry Rono realizou uma maravilhosa façanha ao estabelecer no domingo em Viena (Áustria) um novo recorde do mundo nos 10 mil metros, terceiro recorde mundial que detém depois dos 5 mil metros e os 3 mil metros barreiras. Rono, poderoso atleta longíneo (1 metro e 70 para 63 quilos), impôs-se anteontem no terreno de atletismo do clube «Criket» em Viena com 27 minutos, 22 segundos e 47 décimos, dando-se assim ao luxo de melhorar em oito segundos o antigo recorde do mundo, que pertencia desde 30 de Junho do ano passado ao seu compatriota Samson Kimombwa.

F. C. PORTO CAMPEÃO DE PORTUGAL

O F.C. Porto sagrou-se no domingo campeão de Portugal ao derrotar na última jornada o Sporting de Braga por 4-0. Há 19 anos que os nortenhos não ganhavam. O Benfica, que não perdeu nenhum jogo durante todo o campeonato, viu assim gorada a sua tentativa de igualar o «record» do Sporting de vencer quatro campeonatos consecutivos. Tanto o Porto como o Benfica terminaram o campeonato com o mesmo número de pontos, mas a equipa de Pedrotto arrebatou o título graças ao número de golos marcados.

Quatro equipas desceram à segunda divisão (Portimonense, Sporting de Espinho, Riopole e Feirense). Familiar, Barreirense, Beira-Mar subiram à primeira divisão. Gomes (F. C. Porto) é o melhor marcador português.

Cimeira da "Primeira Linha" reafirma apoio à Swapo

LUANDA — Os cinco países da «Primeira Linha», reunidos este fim de semana em cimeira em Luanda, reafirmaram todo o seu apoio à luta do povo namíbio, enquanto, que, por seu lado, a SWAPO, movimento nacionalista da Namíbia concordava em reatar as conversações sobre o plano do futuro deste território, apresentado por cinco países ocidentais. Ainda em Luanda, o presidente Agostinho Neto, rejeitou, mais uma vez, qualquer participação do seu país no conflito do Shaba.

A cimeira dos países da Primeira Linha (Tanzânia, Angola, Zâmbia, Moçambique e Botswana, realizada durante este fim de semana na capital angolana, terminou com a publicação de um comunicado consagrado essencialmente à Namíbia. Neste comunicado, os participantes reafirmaram o seu total apoio moral, político, diplomático e material à SWAPO, presente igualmente na reunião.

O comunicado final, dá conta da satisfação dos países da «Primeira Linha» pelas vitórias alcançadas pela SWAPO, na Namíbia, ao mesmo tempo que salienta «a sua profunda preocupação face às últimas manobras do regime racista da África do Sul para enfraquecer a Namíbia através da anexação de Walvis Bay.

Os cinco países declararam por outro lado, exigir que as forças armadas sul-africanas na Namíbia sejam controladas «condições para que não sejam utilizadas para fins de intimidação e de repressão do povo namíbio ou de agressão contra os Estados vizinhos».

Entretanto, a SWAPO, anunciou no domingo que estava pronta a retomar as negociações sobre a independência da Namíbia com os países do grupo ocidental de contacto: (França, Canadá, RFA, Estados Unidos e Grã-Bretanha).

As negociações entre o Movimento de Libertação e os «cinco» ocidentais tinham sido suspensas a 5 de Maio, em Nova Iorque, após o massacre de refugiados namíbios em Angola, pelas tropas racistas sul-africanas.

Num comunicado publicado no final da cimeira de Luanda, a SWAPO declarou-se disposta a reatar as negociações e que «continuará a utilizar todos os meios à sua disposição, incluindo a intensificação da luta armada, para obrigar a África do Sul a pôr fim à sua ocupação ilegal da Namíbia.

ZAIRE: PONTÓ DE ORDEM ANGOLANO

O presidente da República Popular de Angola, Agostinho Neto, rejeitou qualquer participação do seu país, no

armamento, no treino ou na organização do conflito de Shaba.

Algumas horas antes da chegada dos chefes de Estado dos países da «Primeira Linha» para a reunião cimeira de Luanda, o presidente Neto informou, na tarde de sexta-feira, num discurso radiodifundido, das medidas tomadas pelo seu país para demonstrar a sua vontade de manter relações de boa vizinhança com o Zaire. Entre estas medidas figuram, segundo o chefe de Estado angolano, garantias de salvo-conduto e de ajuda a qualquer europeu do Shaba que tenha entrado em Angola, o desarmamento de qualquer zairota que, eventualmente, em território angolano e o seu encaminhamento para os campos de refugiados zairotas, que, disse o presidente Neto, reagrupam já mais de 250 mil pessoas nas províncias orientais de Luanda e do Moçico.

O presidente angolano fez em seguida um apelo ao Zaire para «retirar das fronteiras os bandos da FNLA, da FLEC, da UNITA e mercenários que, afirmam, praticam constantes ataques contra o nosso país, de certeza com conhecimento das autoridades do país vizinho». Agostinho Neto afirmou que Angola «deseja relações de amizade e de cooperação com os países que lhe estão próximos». (FP)

Paulo Jorge e Chissano convidados a visitar Portugal

LISBOA — Os ministros dos Negócios Estrangeiros da República Popular de Angola e da República Popular de Moçambique, Paulo Jorge e Joaquim Chissano, foram convidados a visitar Portugal, anunciava na quinta-feira passada, o quotidiano lisboeta «O Diário».

Este jornal dizia que os convites tinham sido feitos pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, Sá Machado, durante a sua permanência em Nova Iorque, onde contactara com representantes das nações que se libertaram do colonialismo português.

Para Sá Machado, acrescenta «O Diário» a vinda para Portugal do primeiro embaixador da RPA constitui «um passo importante com vista à normalização das relações entre os dois países», passando, assim, a existir «um interlocutor válido e credenciado» para o diálogo entre os governos dos dois países, que «passa a processar-se pelas vias diplomáticas normais».

Países do "Corno de Africa" invadidos por gafanhotos

NAIROBI — O Djibuti, a Somália e a Etiópia foram invadidos por pragas de gafanhotos.

A Organização de Controlo do Gafanhoto do Deserto na África Ocidental, um grupo de sete países encarregados de detectar este insecto no Corno de África e de o destruir, anunciou tratar-se da pior incurssão de gafanhotos nesta região desde 1967. E declarou o «estado de emergência de gafanhotos» nos três países.

Também se teme que as suaves brisas do Mar Vermelho e do Golfo de Aden empurrem os gafanhotos para Noroeste, em direcção ao Sudão, e para o Sul, rumo ao Uganda e ao Kénia,

onde em 1954 dizimaram as colheitas.

O súbito aumento do número de gafanhotos é em grande medida um mistério da natureza.

Segundo a Organização de Controlo do Gafanhoto, o novo problema parece ter tido início no ano passado na Arábia Saudita ocidental e nos dois Yemens, onde as chuvas abundantes proporcionaram as condições ideais para a reprodução deste depredador.

Embora tenha sido efectuados intensivos esforços de pulverização aérea da zona «escaparam» muitos gafanhotos que foram levados através do Mar Vermelho até à Etiópia, norte da Somália e Djibuti.

Para evitar colisão laboratório espacial colocado paralelo à terra

HOUSTON (Texas) — A N.A.S.A. conseguiu, no domingo, fazer girar sobre si mesmo o laboratório espacial «Skylab», evitando, assim, a sua desintegração, quase certa, na atmosfera.

Um porta-voz da N.A.S.A., no centro espacial Johnson, nas proximidades de Houston, (Texas), confirmou que a estação espacial de cerca de 80 toneladas tinha sido colocada numa posição paralela à Terra.

Desde o seu lançamento, em 1973, o «Skylab» permaneceu em posição vertical em relação ao nosso planeta.

Nesta nova posição, o laboratório, de 35 metros de comprimento e cerca de 7 metros de diâmetro,

oferecerá uma menor resistência à atmosfera rarificada, na qual evolui a 390 quilómetros de altitude. A N.A.S.A. estima, assim, poder prolongar a sua estadia, em órbita, de 6 a 12 meses.

Se nada fosse tentado, a estação desintegrar-se-ia na baixa atmosfera na primavera do próximo ano. A NASA espera poder manter o laboratório em órbita até que se lhe possa ajuntar, no Outono de 1979, um foguetão auxiliar, que será lançado por uma prancha espacial.

Graças a este foguetão, a NASA poderá propulsar o «Skylab» a uma altitude superior ou destruí-lo, fazendo-o mergulhar na atmosfera sobre uma zona desabitada para evitar que os fragmentos causem incidentes. (FP)

Oito pessoas morreram de calor em Abadan

TEERÃO — Oito pessoas morreram de calor, na sexta-feira passada, em Abadan, no sudoeste iraniano, onde o termómetro alcançou os 51 graus. É a maior temperatura registada na região, há vinte anos, sa-

lienta a Imprensa. A vaga de calor ataca igualmente o Teerão onde, apesar de uma altitude média de 1.200 a 1.800 metros, a temperatura é actualmente de 35 graus ao meio do dia. — (FP)

★ Bombas solares para o Sahel

PARIS — A Associação «S. O. S. Sahel Internacional», uma organização francesa não-governamental, lançou, a semana passada, um apelo à comunidade francesa para o financiamento, até 1980, de 50 bombas solares na África sahelina, atingida novamente pela seca. Numa conferência de Imprensa, em Paris, a «S. O. S. Sahel», precisa que cerca de dez milhões de seres humanos, na zona africana do Sahel, se encontram verdadeiramente «em perigo de morte, de sede e de fome».

Esta organização sublinha que «o sol pode e deverá ser a chave do futuro na batalha energética nos países em vias de desenvolvimento». — (FP)

★ Festa Nacional torbulenta

LISBOA — A polícia disparou para o ar, no sábado, em Lisboa, para dispersar militantes da extrema esquerda e da extrema direita que se manifestavam por ocasião da celebração da festa nacional portuguesa, junto à Praça Luís de Camões, no centro da cidade. Segundo as primeiras testemunhas não houve feridos.

Os primeiros incidentes começaram no sábado de tarde, quando um grupo de contra-manifestantes pretendu impedir os manifestantes da extrema-direita de se concentrarem junto à estátua de Luís de Camões. — (FP)

★ Amnistia nas Filipinas

MANILA — O presidente filipino, Ferdinand Marcos, amnistiou, no sábado, 631 pessoas detidas em virtude da lei marcial, mas não deu nenhuma indicação sobre a sorte do seu opositor, o ex-senador Benigno Aquino, do qual certas informações recentes tinham anunciado a libertação.

O presidente Marcos concedeu, por outro lado, a libertação provisória a oito detidos acusados de terem participado, em 1972, numa conspiração visando assassinar-lo. — (FP)

CIMEIRA DA OUA SOBRE O SAHARA

LIBREVILLE — O presidente Omar Bongo declarou no domingo que, até agora, não recebera nenhuma proposta do governo sudanês para a realização de uma cimeira extraordinária da OUA sobre o Sahará, para deliberar à cimeira de Khartoum, que começa em princípios de Julho.

O chefe de Estado gabonês, presidente em exercício da OUA, sublinhou, numa entrevista à France Presse, que continuava disposto a presidir uma cimeira sobre o Sahará «mesmo dez dias antes de Khartoum». «Mas, acrescentou, ele, a capital anfitriã continua ainda por escolher».

Entretanto, a agência noticiosa congoleza (ACI), noticiou que o chefe de Estado congolês, general Joachim Hyombi Opango, recebeu, em audiência, o ministro sahraoui da Informação, Mohamed Salem Ould Salek, com o qual teve conversações sobre questões de interesse comum.

A agência acrescenta que, por outro lado, o ministro sahraoui declarou à Imprensa congoleza, que o seu país luta, com determinação, contra as forças que ocupam o seu país. Salem Ould Salek precisou que as Forças Armadas sahraouis recuperaram já, no campo da batalha, uma grande quantidade de munições e de armamento e fez mais de 20 mil prisioneiros. (FP)

COLISÃO DE BARCOS

LONDRES — Uma colisão teve lugar ontem, ao largo de Gibraltar, entre um cargueiro mineiro norte-americano e um «car-ferry», atracado em Algerias, provocando a morte de, pelo menos, três pessoas, e o desaparecimento de cinco outras, anunciou o almirante britânico em Londres.

O acidente teve lugar no meio de nevoeiro, a uma dezena de milhas náuticas a sudeste de Gibraltar. O número de vítimas poderá ser bem mais importante, visto que os primeiros números dizem respeito, aparentemente, só às perdas da tripulação do cargueiro, sem mencionar ainda aquelas registadas a bordo do «car-ferry». (FP)

PRIMEIROS ENCONTROS SOBRE MAYOTTE

PARIS — Ahmed Abdallah e Mohammed Ahmed, có-presidentes do directório político-militar dos Comores, encontram-se desde domingo em Paris vindos de Moroni.

Esta viagem, que não foi anunciada oficialmente, constitui, estimam os observadores, um primeiro contacto com os responsáveis franceses antes da normalização dos diferendos entre os dois países. Segundo a rádio Comores Moroni, não põe nenhuma preliminar à abertura das negociações.

Comentando estas decisões, a Rádio Madagascar sublinhou que o problema da Ilha de Mayotte deixou de ser um obstáculo à aproximação. «Ignora-se se França aceitou a unidade das quatro ilhas comorianas, ou se foi Moroni que se sujeitou às condições francesas», acrescentou Rádio Madagascar. — (FP)

Reunião do Conselho Económico

Continuação da pág. 1.

guês de regularização do curso do rio Geba.

Por outro lado, pelo Comissariado do Comércio e Artesanato estudarão a política de financiamento externo, problemas da Sociedade Comercial Ultramarina, as mercadorias para a próxima campanha, a criação de uma empresa nacional de automóveis, a criação de uma empresa nacional de comercialização de frutas, a análise do balanço da Guiné e a situação do Fundo de Comercialização.

Pelo Comissariado de Estado das Obras Públicas, Construção e Urbanismo, os dirigentes do nosso Estado reunidos em Bolama analisarão as obras em curso, estatutos da fábrica de pré-fabricados. Por outro lado os assuntos do Comissaria-

do dos Transportes também serão estudados. Abordarão a situação das empresas sob a tutela deste Comissariado, os financiamentos das obras do Porto de Bissau e do Aeroporto de Bissalanza.

O crédito a conceder pela França, a situação das empresas sob a tutela da Secretaria de Estado das Pescas também figuram como o ponto sete da ordem do dia. Sobre o Banco Nacional da Guiné-Bissau serão abordados os problemas relacionados com o abastecimento do país, capital social de algumas empresas, o orçamento cambial, a criação do Banco de Crédito e Desenvolvimento, a cooperação com o Brasil, financiamento e abertura de uma linha de créditos.

No que respeita ao Comissariado de Estado das Finanças que consta tam-

bém na agenda de trabalhos far-se-á o balanço da criação de uma taxa de impostos. Sobre os Correios e Telecomunicações será apresentada a nova tabela de taxas, do diploma sobre as Telecomunicações. O último ponto das discussões refere-se ao problema de desenvolvimento de Bolama e ilhas dos Bijagós.

Entretanto, é de salientar que a população de Bolama recebeu em grande festa a delegação do nosso Estado que se encontra chefiada pelo camarada Presidente Luiz Cabral. No comício que teve lugar ontem à tarde começou por usar da palavra a camarada Francisca Pereira, Presidente do Comité de Estado da região, seguindo-lhe o camarada Francisco Mendes que entrevistou em nome do nosso Partido e Estado.

Luiz Cabral felicita o general Eanes

(Continuação da 1.ª página)

dos nossos povos amigos. Quero formular a Vossa Excelência os votos de saúde, de uma longa vida e prosperidade para o povo amigo português.

Queira Vossa Excelência aceitar os protestos da minha mais elevada consideração».

Assinalando a mesma data, o camarada Francisco Mendes, Comissário Principal do Conselho dos Comissários de Estado da nossa República enviou igualmente um telegrama de felicitações ao seu homólogo Português, Dr. Mário Soares, Primeiro Ministro da República Portuguesa.

Terminou o seminário sobre a tradição oral

Com a leitura e adopção das recomendações, por todos os presentes, terminou no fim da tarde de sábado, o seminário sobre a tradição oral. Ao acto, que decorreu no Comissariado, de Educação Nacional, assistiu o camarada Manuel Santos, do Conselho Superior de Luta e Comissário de Estado de Informação e Turismo, que usou da palavra para se referir à importância deste seminário que segundo afirmou, muito contribuirá para o enriquecimento do nosso património cultural. Intervieram ainda o professor Djibril Niane, o senhor Sar Amsta, representante da UNESCO, o camarada Mário de Andrade, coordenador-geral do Conselho Nacional de Cultura e dois seminaristas, para se referirem à importância da iniciativa, que constitui o primeiro passo para o estudo das tradições orais no país.

Na sua intervenção, Mário de Andrade manifestou

a sua satisfação pela maneira como se desenrolaram os trabalhos do seminário e realçou a participação activa dos jovens quadros, motivados pelo tema central. Por outro lado, insistiu na possibilidade de escrever a história da África na base das tradições orais como uma das fontes essenciais do passado.

De salientar que as recomendações que contamos publicar no próximo número, trazem informações sobre o conteúdo das exposições e debates desenrolados e indicam as várias iniciativas que o Conselho Nacional de Cultura pretende tomar no sentido de revalorizar as tradições orais para conhecimento da história, da cultura, das ciências naturais e humanas, ao mesmo tempo que estabelecem um programa de acção concreta no terreno.

Secretário-Geral Adjunto da OUA regressou

“A experiência da Guiné-Bissau pode ser útil na apreciação dos problemas do continente”

(Continuação da 1.ª)

sidente Luiz Cabral, fizeram um exame dos grandes problemas da actualidade que a África enfrenta, no domínio da descolonização, do progresso e do desenvolvimento do continente. «Resumindo, afirmou, abordámos todas as questões inscritas na ordem do dia da próxima cimeira de Kartum».

Kamanda Wa Kamanda, que deixou Bissau no princípio da tarde de ontem, com destino a Conakry, havia chegado ao país na manhã de sexta-feira, para

uma visita de cortesia e de amizade. Durante a sua estadia, teve encontros de trabalho com o camarada Victor Saúde Maria, Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, que o recebeu à sua chegada no aeroporto de Bissalanza.

Na tarde de sexta-feira, o dirigente africano entregou ao camarada Victor Saúde Maria um cheque no valor de 300 mil dólares (cerca de dez milhões e meio de pesos). Trata-se de parte de uma ajuda da OUA concedida ao nosso país logo após a independência.

Deixou ontem o País delegação sindical guineense

A delegação da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Guiné (CNTG) que visitou o nosso país durante alguns dias a convite do Secretário-Geral da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau

(UNTG), José Pereira, regressou ontem ao seu país.

Saliente-se entretanto que a delegação do CNTG, durante a sua permanência no país, foi recebida em audiência pelo camarada Presidente Luiz Cabral, no passado sába-

do, na presença de José Pereira e do embaixador da Guiné na nossa república.

Por outro lado, o Secretário-Geral da nossa central sindical ofereceu à delegação deste país amigo, no passado domingo, um jantar de despedida.

Seminário sobre o III Congresso

(Continuação da 1.ª página)

os incentivar para travar os efeitos da seca.

Uma das consequências da seca é o desemprego e o sub-emprego. Para tentar fazer face a esta situação o Governo caboverdiano, através do Instituto de Desenvolvimento Nacional, que controla as ajudas estrangeiras, em colaboração com a Empa, empresa responsável pela comercialização e distribuição dos mesmos, tem tentado englobar maior número de mão de obra, sobretudo nas camadas mais afectadas da população. Assim, explicou Sérgio Centeio, embora não tivessem sido ainda atingidos os 100 por cento dos resultados que se esperavam no início, devido a vários factores, aos quais não é estranho as dificuldades de comunicação, tanto em viaturas como em estradas, e a falta de equipamento já se conseguiu resultados vantajosos, nomeadamente no melhoramento da produtividade e na humanização do trabalho. Um dos resultados notórios é o aumento da área irrigada

e consequente aumento na produtividade.

Com efeito, passando do primeiro plano 76/77, num total de 355 mil contos e que permitiu a criação de 16 mil empregos, para o do ano 77/78, considerado de transição entre programas, deste tipo, para programas inseridos num plano de desenvolvimento, o Governo lançou a partir do ano passado as primeiras bases no sentido de combater o déficit alimentar, bastante acentuado, e ao mesmo tempo combater as consequências da emigração. Os projectos ligados ao programa relacionam-se fundamentalmente com o domínio da agricultura e construção de estradas, actividades essas que englobam grande número de mão de obra.

Ao focar os aspectos negativos do Programa de Apoio, criado pelo governo colonial, que contribuiu para a criação de um círculo vicioso e de parasitismo entre a camada laboriosa, o camarada Sérgio Centeio acentuaria que «só a capacidade criadora será a fonte mais segura da produ-

ção» e que os projectos continuaram a ser fundamentalmente no domínio da agricultura, e da construção de estradas, para informar que, em Cabo Verde, os nossos objectivos de desenvolvimento estão em perfeita combinação com o desemprego. Quer dizer, todos os programas que nós fazemos fazemo-lo de acordo com a nossa mão de obra. Nós pensamos que temos que assentar o nosso desenvolvimento na base do trabalho de muita mão de obra como forma de criar uma situação mais estável para a nossa economia e portanto uma acumulação mais alargada, o que permitirá a reprodução dessa mesma fonte de acumulação.

Terminada a sua longa exposição, que pensamos retomar num dos próximos números, e após um breve intervalo, deu-se lugar a debates. Vários seminaristas levantaram questões relacionadas sobretudo com o cumprimento do plano, a emigração, a distribuição de géneros e sua fiscalização, a ajuda de países e entidades, a capacitação, de traba-

MUGABE

EM MAPUTO

ADDIS ABEBA — O co-líder da Frente Patriótica do Zimbabué, Robert Mugabe, deixou Addis Abeba, na tarde de domingo, com destino a Maputo após uma visita de dois dias durante a qual se avistou com o chefe de Estado etíope, Mengistu Hailé Mariam.

Durante a sua visita, Mugabe recebeu mais uma vez a confirmação de um apoio moral, político e material da Etiópia à Frente Patriótica, indica o quotidiano «Etiopian Herald». — (FP).

REUNIAO MINISTERIAL DA C.E.E.

COPENHAGA — Os ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE, reunidos ontem no castelo de Christianborg, em Copenhaga, estudam a situação no Zaire. Eles estudam, nomeadamente, um relatório de participantes na recente conferência de Paris sobre a África (França, Bélgica, Alemanha Federal e Grã-Bretanha) e discutem o plano do relance económico zairota, que constitui o tema principal da reunião, hoje e amanhã em Bruxelas.

Por outro lado, os ministros examinam, igualmente, as relações com a África do Sul e discutem, também, a oportunidade de reforçar a pressão dos «nove» sobre Pretória, para incitar o governo sul-africano a abandonar a sua política de «apartheid». — (FP).